

A produção em história das disciplinas escolares pela escrita de pesquisadores brasileiros

Mariana Cassab*

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo fazer um mapeamento da produção brasileira em história das disciplinas escolares, buscando propiciar tanto uma visão ampla do que vem sendo realizado no campo como identificar as ênfases e as lacunas ainda existentes nas investigações conduzidas. O estudo ainda se propõe a examinar os referenciais teóricos que subsidiam os artigos selecionados, no sentido de melhor compreender como os dois autores mais citados vêm sendo apropriados pelos pesquisadores brasileiros. Foram analisados 23 artigos obtidos por meio do levantamento de trabalhos publicados em revistas de educação, de circulação on-line. Os resultados indicam uma maior produção no que tange à história da educação física escolar e uma produção ainda incipiente em relação às demais. Também aponta para a necessidade de um maior esforço por parte dos pesquisadores em se apropriar do modo de trabalho que caracteriza o pensamento de Chervel e Goodson.

Palavras-chave:

currículo; história do currículo; história das disciplinas escolares.

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF)

The production in the history of school subjects by the writings of Brazilian researchers

Mariana Cassab

Abstract:

This paper aims to map the Brazilian production about the school subjects history, seeking to provide both a broad view of what has been accomplished in this field to identify the emphases and the blanks of these investigations. This study also aims at examining the theoretical references used in the articles, as a means of understanding how the two most quoted authors have been interpreted by Brazilian researchers. For this purpose we analyzed twenty-three articles from on-line education magazines. The results of this present work indicate a larger production in the history of physical education in school and an incipient production in other school subjects. It also features the need of a greater effort demanded from the researchers to adapt to the way of working that characterizes the ideas of Chervel and Goodson.

Keywords:

curriculum; curriculum history; history of school subjects.

Opondo-se a uma visão corrente que identifica a escola como espaço da reprodução, aplicação dos conhecimentos, conservadorismo e inércia, alguns trabalhos no campo da história das disciplinas escolares (HDE) são potentes em sua opção de centralizar a análise nos funcionamentos internos específicos da escola. Reconhecem o potencial criativo e produtivo dessa importante instituição moderna, restituindo aos sistemas escolares a participação no surgimento e desenvolvimento das diferentes matérias de ensino. Se são felizes em sua empreitada é porque, de um lado, renunciam uma relação entre os conteúdos de ensino e a mera vulgarização e/ou trivialização desses saberes para fins de aprendizagem; de outro, porque se interessam em analisar os conteúdos escolares, os métodos e práticas de ensino, as finalidades explícitas e implícitas almejadas e as apropriações realizadas pelos alunos, buscando nos processos internos da escola inspiração para melhor compreender as complexas relações entre escola e sociedade.

Importantes pesquisadores da temática, como André Chervel (1990), Dominique Julia (2001; 2002) e Ivor Goodson (1990; 1995; 1997; 2001) são unânimes em denunciar o quanto vinham sendo negligenciados os estudos em história das disciplinas escolares. Todavia, concordam em apostar, mais contemporaneamente, em sua plena expansão. Na intenção de compreender quanto suas previsões têm-se materializado no plano concreto e nos rumos tomados pela produção brasileira em HDE, procura-se fazer um mapeamento dessa produção, buscando propiciar tanto uma visão ampla do que vem sendo realizado no campo como identificar as ênfases e as lacunas ainda existentes nas investigações conduzidas. O estudo ainda propõe examinar os referenciais teóricos que subsidiam os artigos selecionados, a fim de que melhor compreendesse como os dois autores mais citados – Chervel e Goodson – são apropriados pelos pesquisadores brasileiros. Para tal, parte-se do esquema conceitual sobre apropriação mobilizado por Roger Chartier (1988) e utilizado por Catani (2001) em texto intitulado “As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área”.

O esforço de investigação concretiza-se na análise de 23 artigos selecionados por meio do levantamento de trabalhos publicados em revistas de circulação *on-line*, inscritas na área de educação, que obtiveram a certificação Qualis A e B pela CAPES¹. Embora o presente trabalho se aproxime dos objetivos comumente identificados com os “estudos de estado da arte”², este não deve ser reunido ao conjunto de trabalhos batizados sob essa alcunha, pois é preciso reconhecer as limitações decorrentes da consulta de apenas um setor de publicação – qual seja, os números das revistas Qualis disponíveis *on-line* – e também o maior tempo, esforço e recursos necessários para mapear o campo com maior profundidade³. Contudo, mesmo que tenham sido negligenciados no escopo deste trabalho importantes fontes (como teses, dissertações, textos de anais de encontros e artigos publicados em revistas Qualis A e B impressas), que possivelmente incutiriam modificações às conclusões definidas a partir da consulta de apenas um setor da publicação, considera-se que são parte significativa desta produção os 23 artigos encontrados, em especial, se for considerado que seu veículo suporte é aquele que propicia a maior

1. A classificação das revistas analisadas foi obtida por meio da consulta no portal periódico da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, em agosto de 2009. “Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. [...] O Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos e anais de eventos”. (CAPES/avaliação/qualis <<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>>. Acesso em: 12 ago. 2009).
2. A saber: propiciar uma visão geral do que vem sendo produzido na área; identificar as ênfases e temas abordados nas investigações, como também as lacunas ainda existentes; examinar os referenciais teóricos que subsidiaram os estudos; dentre outros (Romanowski; Ens, 2006).
3. Apesar de Romanowski e Ens (2006) classificarem de “estado do conhecimento” os estudos que abordam apenas um setor das publicações sobre o tema estudado, os mesmos reconhecem que o sentido atribuído a essa expressão não é consensual. Ferreira (2005), por exemplo, utiliza os termos “estudo da arte” e “estudo do conhecimento” como sinônimos. Dessa forma, também evito batizar o presente trabalho com esta última alcunha.

socialização dos trabalhos quando comparado às produções impressas, por exemplo.

O texto foi composto em três partes. Na primeira, seção que segue a introdução, servindo-me da produção de pesquisadores como André Chervel (1990), Dominique Julia (2001; 2002) e Ivor Goodson (1990; 1995; 1997; 2001), procurei promover uma discussão teórica a respeito da história das disciplinas escolares. A tentativa é de me aproximar do debate teórico que vem sendo conduzido no campo, na intenção de melhor compreender como os autores dos artigos selecionados dialogam com essa produção. Na segunda, são apresentados os resultados obtidos a partir da análise dos 23 artigos selecionados. Na última finalizo o texto com a apresentação de algumas considerações sugeridas a partir dos resultados obtidos.

Contribuições teórico-metodológicas da pesquisa em história das disciplinas escolares

O campo de pesquisa em história do currículo é tributário dos trabalhos desenvolvidos por autores ingleses da chamada nova sociologia da educação (NSE). Tendo como cerne a compreensão dos currículos como invenções sociais resultantes de processos históricos, contingentes, arbitrários, marcados por conflitos e disputas de poder, os pesquisadores da NSE estavam preocupados em desvelar a natureza social dos currículos, questionando suas pretensas objetividade, neutralidade e autonomia (Silva, 1999). O livro *Knowledge and control*, publicado e organizado por Michel Young em 1971, representou um importante marco desse movimento, que pela primeira vez dedica, no campo da sociologia da educação, o estudo específico das questões que envolvem a seleção e organização do conhecimento escolar, entendendo que estas são decorrentes de mecanismos de distribuição de poder mais amplos (Ferreira, 2005). Em suma, são produto de uma construção social, condicionada e relativa.

Na década de 1980, como explica Monteiro (2001), as pesquisas no campo da NSE desdobram-se em três vertentes principais. A primeira volta-se para o estudo do chamado *currículo em ação* ou *ativo* em oposição ao *currículo escrito* ou *pré-ativo*⁴; a segunda, preocupa-se em investigar o chamado *currículo oculto*, enfatizando a análise das relações sociais da escola, a organização do espaço escolar, seus rituais, regras, regulamentos e normas, em suma, “aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes” (Silva, 1999, p. 78); já a última vertente, interessada na investigação do processo de constituição do conhecimento escolar, investe em uma perspectiva histórica, o que dá origem a um novo campo de estudos no âmbito da história da educação: a história das disciplinas escolares.

Forquin (1992, p. 40), mesmo ressaltando a fecundidade e originalidade da NSE, reconhece nos trabalhos que ela inspirou “uma certa fragilidade no plano de validação empírica e talvez um certa falta de perspectiva histórica”, o que confere aos trabalhos sócio-históricos, característicos da última vertente, novos caminhos à reflexão sociológica sobre o currículo, as matérias escolares, os conteúdos e as práticas de ensino. Aparentemente, a história social das disciplinas escolares pretende realizar aquilo que ficou no plano do ideal prometido pela nova sociologia da educação: a utilização da história para uma melhor compreensão dos currículos educacionais.

Em suas grandes linhas, a história das disciplinas escolares procura explicar as transformações ocorridas em uma disciplina ao longo do tempo, identificar aspectos mais diretamente ligados às mudanças de conteúdos de ensino, e também compreender quais os condicionantes, os mecanismos, os fatores da seleção cultural que fazem com que

4. Apesar da polissemia atribuída aos termos por diferentes autores do campo curricular, com base em Goodson (1997, p. 20) entende-se currículo escrito como “o testemunho público e visível das racionalidades escolhidas e da retórica legitimadora das práticas escolares”, enquanto o currículo em ação sugere as realizações e negociações interativas vividas na sala de aula e na escola.

parte do conhecimento produzido seja considerada, e outra, esquecida (Lopes, 1999). Dentre os pesquisadores desse campo do conhecimento, destacam-se no âmbito internacional o inglês Ivor Goodson (1990; 1995; 1997; 2001) e os franceses Dominique Julia (2001; 2002) e André Chervel (1990).

O primeiro autor, preocupado em compreender os processos de constituição sócio-históricos das disciplinas escolares, desenvolve um interessante modelo sobre seu aparecimento e evolução. Goodson resume os processos pelos quais as disciplinas escolares se constituíram na Grã-Bretanha em três conclusões gerais:

(1) as matérias escolares, longe de se constituírem como entidades monolíticas, devem ser entendidas como “amalgamas mutáveis de subgrupos e tradições que, mediante controvérsia e compromisso, influenciam a direção de mudança”;

(2) o processo de se tornar uma matéria escolar caracteriza a evolução da comunidade, que passa de uma comunidade que promove objetivos pedagógicos e utilitários para uma comunidade que define a matéria como uma “disciplina” acadêmica ligada com estudiosos de universidades; e

(3) o conflito existente entre as matérias escolares em relação a status, território e recursos deve informar o debate em torno do currículo [Goodson, 1995, p. 120].

Essas três teses, formuladas com base nos estudos desenvolvidos por David Layton, fundamentam suas investigações conduzidas no âmbito da história de disciplinas escolares, como geografia, biologia e estudos ambientais (Goodson, 1990; 1997), constituindo-se em parte significativa de seu pensamento na produção publicada no final do século XX. Goodson, ao estudar em profundidade a história social do currículo, sublinha a ideia do currículo como construção social. Debruçando-se sobre os padrões de mudança como também de estabilidade das matérias escolares, desvela os processos de seleção, de inclusão/exclusão e de luta por recursos, status, território, que explicam por que determinados saberes são considerados legítimos e outros, não.

Enquanto Goodson (1997) dirige sua atenção às comunidades disciplinares que empregam uma gama de recursos ideológicos e materiais para garantir a hegemonia de seus interesses e seus próprios sentidos de missão, Dominique Julia irá se interessar pela análise da cultura escolar⁵ em consonância com as relações, mais ou menos conflituosas, que esta mantém, ao longo de diferentes períodos históricos, com as demais culturas que lhe são contemporâneas – tais como a cultura religiosa, a cultura política ou a cultura popular. Nesse sentido, o autor define três caminhos produtivos ao entendimento da história das disciplinas escolares. O primeiro caminho conduziria o pesquisador ao interesse pelas normas e pelas finalidades que regem a escola. O segundo, à análise dos conteúdos ensinados e das práticas escolares. O terceiro, às apropriações realizadas pelos discentes por meio da análise de trabalhos, exercícios, exames realizados. O autor é mesmo categórico ao afirmar que “o historiador das disciplinas incorre em grave erro caso ignore um destes três pólos que concorrem na constituição de uma disciplina escolar” (Julia, 2002, p. 58).

André Chervel (1990, p. 184) é outro pesquisador que se dedica a “encontrar na própria escola o princípio de uma investigação e de uma descrição histórica específica”, em vez de relacionar a história da escola apenas a categorias externas. Suas pretensões são norteadas por pelo menos três preocupações. A primeira relaciona-se com a questão da gênese dos saberes: Como a escola produz as disciplinas de ensino? A segunda diz respeito às funções das matérias escolares: as disciplinas escolares servem a quais objetivos? Em que responde à expectativa dos

-
5. Mesmo ciente da complexidade de definir esta cultura específica, Julia (2001) ensaia uma definição. Quatro elementos compõem sua compreensão: (1) o conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar; (2) as *práticas* que possibilitam a transmissão desses conhecimentos e a incorporação dos comportamentos desejáveis – ambas coordenadas a finalidades escolares que se modificam ao longo do tempo; (3) o corpo profissional docente incitado a obedecer a essas ordens e, dessa forma, utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação; e (4) as culturas infantis, entendidas no sentido antropológico do termo (Julia, 2001).

responsáveis pelos jovens, dos poderes públicos, dos que decidem? Já a terceira preocupação detém-se no funcionamento destas: de que maneira as disciplinas escolares realizam, sobre os alunos, a “formação” desejada? Quais são os resultados de seu ensino? Portanto, para Chervel o estudo em história das disciplinas escolares deve esforçar-se em compreender tanto a história de seus conteúdos e métodos como suas relações com “as finalidades às quais eles estão designados e com os resultados concretos que eles produzem” (Chervel, 1990, p. 187).

Como é possível perceber, ambos autores – Chervel e Julia – guardam muitas afinidades em seus trabalhos. E, juntamente com Goodson, são opositores combatentes a visões que ora derivam as disciplinas escolares das disciplinas científicas, ora consideram a escola como um simples instrumento de reprodução da cultura de classe dominante.

Em síntese, os trabalhos em HDE põem em relevo a realidade interna e a autonomia relativa da escolarização sem perder de vista suas relações com condicionantes sociais mais amplos. Como bem afirma Goodson (1995, p. 120), “analisa as circunstâncias que homens e mulheres conhecem como realidade, e explica como, com o tempo, tais circunstâncias foram negociadas, construídas e reconstruídas”.

A produção em história das disciplinas escolares

Na realização do levantamento bibliográfico, 13 periódicos Qualis A e seis periódicos Qualis B1, disponíveis on-line, foram consultados, sendo que apenas os sete grifados em negrito publicaram 16 textos relativos, diretamente, ao tema de interesse deste trabalho: a produção em história das disciplinas escolares. Os periódicos consultados são:

Qualis A:

- 1) *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*; 2) *Caderno Catarinense de Ensino de Física*; 1) *Cadernos CEDES* (dois artigos); 2) *Cadernos de Pesquisa/Fundação Carlos Chagas*; 3) *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências* (um artigo); 4) *Ciência*

e Educação; 5) *Currículo sem Fronteiras*; 6) *Educar em Revista* (três artigos); 7) *Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da USP* (um artigo); 8) *Educação e Sociedade*; 9) *Investigações em Ensino de Ciências*; 10) *Pro-Posições*; 11) *Revista Brasileira de História da Educação* (quatro artigos); 12) *Revista Brasileira de Educação* (um artigo); 13) *Revista e-Curriculum* (PUCSP).

Qualis B1:

1) *Educação (UFMS)*; 2) *Revista HISTEDBR On-line: História, Sociedade e Educação no Brasil* (três artigos); e 3) *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*; 4) *Caderno Catarinense de Ensino de Física*; 5) *Perspectiva/UFSC* (dois artigos); 6) *Cadernos de História da Educação (UFU)*⁶.

Sete artigos, publicados nas revistas anteriormente mencionadas, que não versam especificamente sobre a história das disciplinas escolares, também foram incorporados ao *corpus*. Essa inclusão justifica-se tanto em função da produção restrita de artigos específicos sobre a história das disciplinas escolares, como por conta da relevante suposição de que trabalhos em história do currículo – que versam sobre disciplinas acadêmicas, da escola normal e do ensino primário – compartilham objetivos e referências teórico-metodológicas em comum com a HDE. Assim, foram analisados também um artigo sobre a disciplina história da educação, dois sobre disciplinas oferecidas na escola normal, dois sobre a escola primária e duas produções que se detêm em uma discussão de cunho teórico sobre a HDE. O critério de definição utilizado para realizar a seleção dos artigos analisados foi a inclusão, no título do texto e/ou nas palavras-chaves definidas pelos autores, dos termos: história da disciplina escolar, histórica do currículo, disciplina escolar, “ensino de”, “história da”.

6. A consulta de periódicos *Qualis B1* justifica-se em função dos três textos encontrados na *Revista HISTEDBR On-line* e dois na *Revista Perspectiva/UFSC*.

Assim, o total de 23 textos selecionados foi objeto de uma análise orientada pelos seguintes questionamentos: (1) Quais disciplinas escolares vêm-se configurando como objeto de análise historiográfica? Existem lacunas? O que explicaria a produção em história de uma disciplina escolar ser mais significativa para uma do que outras?; (2) Quais períodos históricos vêm sendo privilegiados e por qual extensão de tempo?; (3) Quais fontes empíricas são exploradas?; (4) Quais são os principais referenciais teóricos? Como os pesquisadores brasileiros se apropriam das ideias dos autores de maior reconhecimento?

Delimitando seus contornos

Dentre as disciplinas escolares que mais se configuraram como objeto de estudo histórico, destaca-se significativamente a educação física com o total de oito artigos encontrados. Três trabalhos analisaram a matéria história escolar e apenas um artigo publicado foi referente à história de cada uma das seguintes disciplinas escolares: ciências, química, matemática, sociologia e língua portuguesa. Conseqüentemente, nenhuma produção foi encontrada no que tange à história de disciplinas escolares como geografia, física, biologia e educação artística (ver, em anexo, Tabela 1).

A análise desenvolvida por Ferreira (2005) a partir da consulta de 11 dissertações e teses em história das disciplinas realizadas no Brasil⁷ apresenta um panorama que guarda distinções e similaridades em relação aos resultados anteriormente apresentados. A primeira distinção diz respeito à diferença na produção sobre a história da disciplina educação física escolar. Enquanto na presente análise se encontra uma produção mais significativa em relação a essa disciplina escolar, Ferreira (2005) apresenta uma produção praticamente equivalente entre as disciplinas

7. Levantamento bibliográfico realizado pela autora com base no catálogo da Anped, na busca por programas de pós-graduação e por pesquisadores que orientam estudos nessa área.

geografia, educação física, química, matemática e história, disciplinas da escola normal e de nível superior. Aqui, o que explica uma produção mais intensa na área da educação física escolar? Supõe-se que uma compreensão apurada do processo de constituição do campo de ensino de educação física no Brasil e seus objetos de interesse podem oferecer subsídios para melhor responder a esse questionamento – o que não atende ao objetivo deste trabalho. Todavia, talvez ajude a entender em parte este quadro, quando o levantamento aponta para o número variado de cinco pesquisadores responsáveis pela autoria dos artigos, trabalhando em diferentes instituições (UFJF, UFMG, UFPR e UNICENTRO – Guarapuava/PR, por exemplo). A maior produção cabe a Tarcísio Vago (três textos). Ele é professor adjunto da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais, onde leciona disciplinas como história da educação física e educação física na cultura escolar, além de desenvolver pesquisas em educação física e cultura escolar, e história da educação e educação física⁸.

Outra distinção entre as duas análises refere-se à ausência de artigos encontrados no âmbito deste trabalho que versem sobre a disciplina geografia escolar. Enquanto Ferreira faz referência a dois textos, nenhum destes teve como desdobramento a elaboração de artigos publicados em periódicos Qualis A e B1 on-line. Nesse sentido, parece interessante refletir em que medida vem havendo um esforço por parte dos pesquisadores em publicar seus resultados de pesquisa em veículos considerados de melhor qualidade e que garantam sua maior socialização. Como, inclusive, quais são os princípios norteadores que envolvem a seleção dos artigos que são publicados nesses veículos.

Tanto Ferreira como o trabalho em questão não encontraram nenhuma produção sobre disciplinas como biologia, física e educação artística, confirmando a conclusão de que a produção neste campo é realmente lacunar no que diz respeito a essas matérias escolares. Ambas

8. Dados obtidos por meio de consulta ao currículo Lattes do autor em dezembro de 2007.

as pesquisas também encontraram uma produção muito pequena relativa à maior parte das disciplinas escolares, talvez sublinhando o interesse relativamente recente por parte dos pesquisadores. Todavia, se considerarmos que, no levantamento biográfico aqui empreendido, encontramos trabalhos referentes a sete disciplinas escolares, em comparação às cinco consultadas por Ferreira, talvez possamos concluir que essa produção tende a crescer.

Quanto aos períodos históricos privilegiados nas análises, o total de 12 artigos compreende suas análises no século XX. Cinco artigos irão se interessar por períodos que vão do século XIX ao XX, e apenas três artigos restringem sua investigação ao século XIX. Se dividirmos os séculos em quatro partes, não se encontrará nenhum trabalho que estude apenas o período do primeiro quarto do século XIX, talvez devido à dificuldade de acesso às fontes ou à inexistência e/ou incipiência de muitas das disciplinas escolares, visto que ainda não se tinha um sistema educacional constituído. Já os quartos que contaram com a maior atenção por parte dos pesquisadores foram: a) do último quarto do século XIX ao primeiro do século XX (três artigos), b) no segundo quarto do século XX (três artigos); c) do segundo ao terceiro quarto do século XX (três artigos), e d) do terceiro ao último quarto do século XX (três artigos). Os demais quartos contaram com apenas uma produção (ver, em anexo, Tabela 2). As investigações parecem ser tímidas ainda em todos os quartos de século, principalmente se considerarmos que estes resultados dizem respeito ao estudo de todas as disciplinas escolares investigadas. Se considerarmos cada uma individualmente, os resultados indicam que inúmeros períodos históricos ainda não foram explorados.

A extensão de tempo levada em conta nas pesquisas foi outro fator analisado neste trabalho. O maior e menor períodos históricos compreendem, respectivamente, 76 e 10 anos. A média da extensão de tempo pesquisado é de 32 anos, mas a maior parte dos trabalhos situa-se abaixo desta média, revelando um aparente gosto, por parte dos estudiosos em HDE, por períodos de curta duração. Inicialmente, podemos questionar se

essa opção permite a exploração de um número mais extenso e variado de fontes que compreendem um mesmo período, possibilitando um melhor entendimento dos processos de constituição das disciplinas escolares. Todavia, não foi possível perceber correlação entre a maior variedade de fontes exploradas e menor tempo analisado.

As fontes consultadas nos artigos são diversas. Dentre os documentos escritos, os mais privilegiados são documentos oficiais produzidos pelo governo – como leis e decretos – e textos e pareceres produzidos por personalidades importantes da época, como educadores e políticos (textos de Rui Barbosa e Fernando de Azevedo, por exemplo, são citados várias vezes). Do total dos 23 artigos selecionados, cinco trabalhos analisam programas curriculares, enquanto quatro artigos se debruçam sobre livros e manuais didáticos, e três investigam periódicos em educação. Compõem também o repertório de fontes consultadas correspondências institucionais e entre personalidades (como as emitidas entre o reitor do Colégio CPM e o ministro do Império); relatórios do ministro de instrução, inspetores escolares, diretores de grupos escolares, mapas de matrícula e livros de atas de concurso, congregação e exames. Vale sublinhar que quatro trabalhos conjugam fontes de natureza escrita e oral e apenas sete servem-se simultaneamente de documentos escritos produzidos fora de uma instituição escolar e no contexto de uma escola. Este é o caso, por exemplo, do trabalho de Junior (2004), que, ao refletir sobre o processo de escolarização e desenvolvimento da “gymnastica” no Imperial Collegio de Pedro Segundo, consulta os mapas das matrículas do colégio.

A análise aponta que as pesquisas ainda se ressentem da consulta de cadernos de alunos, exercícios e textos elaborados por professores ou provas aplicadas em sala de aula, que possivelmente poderiam oferecer valiosas informações quanto às dinâmicas assumidas pelas disciplinas no espaço da escola. Quanto essas fontes têm sido interesse de arquivo nas instituições escolares e nos centros de pesquisa também merece consideração.

Outro aspecto levado em conta nesta análise diz respeito às referências utilizadas pelos autores dos artigos. O Quadro 1, a seguir, mostra em quantos artigos há referência à produção de determinado autor. Para construí-lo, foram tabulados todos os autores citados nas bibliografias dos 23 artigos selecionados e sua frequência de citação.

Tabela 1 – Frequência de citação dos autores nos 23 artigos analisados

| Autores | Citações | |
|----------------------------|----------|----|
| | n. | % |
| Andre Chervel | 15 | 60 |
| Ivor Goodson | 09 | 36 |
| Luciano Mendes Faria Filho | 08 | 35 |
| Carmem Lucia Soares | 08 | 35 |
| Jean Hébrard | 07 | 30 |
| Marta Carvalho | 06 | 26 |
| Roger Chartier | 06 | 26 |
| Rosa de Fátima Souza | 06 | 26 |
| Tarcisio Vago | 06 | 26 |
| Michel Certeau | 05 | 22 |
| Castelanni | 05 | 22 |
| Dominique Juliá | 05 | 22 |
| Jean-Claude Forquin | 05 | 22 |
| Antonio Nóvoa | 05 | 22 |
| Antonio Viñao-Frago | 04 | 17 |
| Circe Bittencourt | 04 | 17 |
| Dermerval Saviani | 04 | 17 |
| Eustáquia Sousa | 04 | 17 |
| Lília Schwarcz | 04 | 17 |
| Marinho, I. P. | 04 | 17 |
| Silvana Goellner | 04 | 17 |

Fontes: 23 artigos inventariados em revistas de educação de circulação on-line.

Em um primeiro momento, Tabela 1 permite perceber, por meio da constatação dos autores mais citados, quanto diferentes campos de pesquisa e perspectivas vêm balizando os trabalhos em HDE. O campo da história da educação, da história cultural, do currículo, a perspectiva da cultura escolar etc., têm lugar na produção em história das disciplinas.

Em seguida, a análise da tabela sugere certa dispersão de autores nos quais os pesquisadores referenciam seus trabalhos, já que 78% dos autores listados são citados apenas em um artigo. Essa dispersão faz supor que são poucos os autores dos quais as obras se constituíram em referencial teórico-metodológico nas pesquisas conduzidas em história das disciplinas escolares. Dentre esses autores, podemos destacar, no âmbito internacional, André Chervel e Ivor Goodson; e, no nacional, Luciano Faria Filho e Carmem Lúcia Soares. Outra suposição pertinente de considerar é que essa variedade de autores citados talvez se explique também pelo fato de os pesquisadores interessados em conhecer a história de sua própria disciplina mobilizarem autores que se situam no campo específico de sua produção, comumente denominado de “ensino de”.

No âmbito dos autores nacionais, Luciano Mendes Faria Filho e Carmem Lúcia Soares são os mais citados. Trata-se de dois pesquisadores de renome no campo da história da educação brasileira. O primeiro autor é pedagogo com mestrado, doutorado em educação e pós-doutorado em história da cultura. Atualmente, é professor associado da Universidade Federal de Minas Gerais, atuante na área de educação, com ênfase em história da educação. Seus temas de discussão privilegiados são: história da educação brasileira no período republicano; cultura escolar em Minas Gerais; escolarização, culturas e práticas escolares; história social e educação, e educação infantil no Brasil. Apesar de não publicar especificamente em HDE, ele já orientou inúmeros alunos nesse campo. Carmem Soares é graduada em educação física. Possui mestrado em história e filosofia da educação e doutorado em educação. Atualmente, exerce o cargo de professora assistente doutor da Universidade Estadual de Campinas, atuando na área da educação e desenvolvendo pesquisas

em torno dos seguintes temas: história das práticas corporais; corpo e higiene; corpo e beleza e história da educação física⁹.

Dentre todos os autores citados nos artigos, André Chervel é o mais utilizado. Sua obra *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa* aparece nos referências bibliográficos de 15 artigos entre os 23 selecionados. Considerado um marco na constituição da pesquisa em história das disciplinas escolares, esse texto, publicado em 1990, ainda hoje influencia e/ou fundamenta as investigações conduzidas nesse campo pelos estudiosos brasileiros. Apesar da importância alcançada pelo referido autor, apenas mais uma publicação aparece citada nos artigos – *La culture scolaire: une approche historique* –, talvez pela ausência de tradução de suas produções para a língua portuguesa.

Em seguida, Ivor Goodson é o pesquisador com maior destaque. Nove artigos fazem referência a alguma obra desse autor. Todavia, diferentemente de Chervel, são citadas seis de suas produções, os artigos: (1) “La construcción social del currículum: posibilidades y ámbitos de investigación de la historia del currículum”, (2) “Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional”; (3) “Tornando-se uma matéria acadêmica: padrões de explicação e evolução”; e os livros: (4) *A construção social do currículo*; (5) *História del currículum: la construcción social de las disciplinas escolares*; e (6) o livro organizado por Tomas Tadeu da Silva, no qual estão reunidos diversos textos do pesquisador, *Currículo: teoria e história*. Os números (1) e (3) foram citados em apenas um artigo; os números (2) e (5) foram citados em dois artigos; o número (4) foi citado em quatro artigos e o número (6) foi a obra mais citada, no total de cinco artigos.

Como Chervel e Goodson estão entre aqueles mais citados pelos autores dos artigos selecionados – o que vai ao encontro dos resultados

9. Essas informações foram obtidas por meio da consulta, em dezembro de 2007, do currículo Lattes desses pesquisadores.

obtidos por Ferreira (2005) na análise dos referenciais bibliográficos das dissertações e teses em história das disciplinas –, procurou-se compreender como suas ideias são apropriadas. Nessa tarefa, como já mencionado, serve de inspiração a análise efetuada por Catani (2001), na qual se procura compreender as formas de apropriação do pensamento de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro. Este trabalho, por sua vez, está referenciado pelo conceito de apropriação forjado por Roger Chartier (1988), em um contexto de interesse por práticas de leituras. Em Chartier, a apropriação põe em relevo a pluralidade dos modos de emprego dos discursos e a diversidades das leituras, histórica e socialmente variáveis, situadas no cruzamento entre leitores dotados de competências específicas – “identificados pelas suas posições e disposições, caracterizados pela sua prática de ler” (p. 26) – e os textos. A longa citação a seguir elucida o sentido de apropriação a que o autor se refere.

A apropriação, tal como a entendemos, tem por objetivo uma história social das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem. Conceder deste modo atenção às condições e aos processos que, muito concretamente, determinam as operações de construção do sentido (na relação de leitura, mas em muitas outras também) é reconhecer, contra a antiga história intelectual, que as inteligências não são desencarnadas, e, contra as correntes de pensamento que postulam o universal, que as categorias aparentemente mais invariáveis devem ser construídas na descontinuidade das trajetórias históricas [Chartier, 1988, p. 26].

Apoiados nos ombros de Chartier e no sentido que este autor atribui à apropriação, Catani, Catani e Pereira (2001) utilizam três categorias em seu trabalho: (1) *apropriação incidental*; (2) *apropriação tópica* e (3) *apropriação do modo de trabalho*.

O primeiro tipo de apropriação caracteriza-se por referências rápidas aos autores. Segundo Catani (2001), nessa modalidade de apropriação é frequente o autor ser citado nas referências bibliográficas, mas não aparecer mencionado no corpo do texto ou vir referido apenas de passagem,

junto com outros autores, ou ainda surgir em notas não substantivas. Em suas palavras: “nas apropriações incidentais, não é possível estabelecer relação entre a argumentação empreendida no texto e a referência, ou então a menção guarda relação muito tênue com o argumento desenvolvido” (idem, p. 65).

O outro tipo de apropriação deixa “entrever a utilização, conquanto não sistemática, de citações e eventualmente de conceitos dos autores” (idem, *ibidem*). Nessa forma de apropriação, as aquisições conceituais dos autores podem ser mobilizadas, em diferentes graus de intensidade, para reforçar argumentos ou resultados obtidos e desenvolvidos em um quadro terminológico que não necessariamente se filia ao do autor.

A última forma de apropriação – *apropriação do modo de trabalho* – “constituindo-se em maneiras de apropriação reveladoras da utilização sistemática de noções e conceitos do autor, [...] bem como mostram preocupação central com o *modus operandi* da teoria” (idem, *ibidem*).

Percebe-se que, apesar da intensa produção de Goodson no campo da história das disciplinas, apenas dois dos nove artigos que fazem menção ao autor se referem às três hipóteses centrais de sua teoria, o que leva a concluir que apenas estes se apropriam do modo de trabalho do autor. Oliveira (2002), por exemplo, com base em Goodson e outros autores, irá afirmar que as discussões que giram em torno do ensino de educação física no Brasil, nos últimos 40 anos, têm evidenciado uma busca incessante pelo reconhecimento acadêmico, institucional e social dessa disciplina escolar. Diferentes sujeitos, portadores de diversos interesses e reivindicações estavam amalgamados em busca “de maiores e melhores recursos para o desenvolvimento de suas atividades no âmbito da educação física” (Oliveira, 2002, p. 70). Já na maioria dos artigos (no total de cinco) a apropriação dá-se de forma incidental. Em dois artigos, seu nome é apenas citado na bibliografia, sem aparecer em nenhum trecho do corpo principal do texto. Dois artigos situam-se no âmbito de uma apropriação tópica do pensamento de Goodson. Sem tornar mais evidente toda a problemática suscitada por sua obra,

há nesses artigos referências a seus estudos sobre a ciência das coisas comuns; sobre as disputas no interior das comunidades disciplinares e a necessidade de correlacionar, na análise histórica, a forma e conteúdo das disciplinas escolares.

A apropriação do pensamento de André Chervel supõe um quadro ligeiramente diferente. Dos 15 artigos, nos quais há alguma referência ao autor francês, seis apresentam uma apropriação incidental de sua produção. Apesar de alguns textos apontarem a favor da produção na escola de uma cultura própria, apresentam dificuldades de relacionar um debate macro com as especificidades do contexto escolar. Destes seis artigos, quatro apenas citam o autor na bibliografia, caracterizando sua apropriação incidental. Em contrapartida, uma apropriação tópica incide sobre três textos. É possível entrever ideias importantes do arcabouço teórico-metodológico mobilizado pelo autor. A ideia da criação de uma cultura escolar como produção *sui generis* da escola, por exemplo, pode ser percebida no trecho no qual Oliveira (2002, p. 58) explica que “a escola produz uma cultura muito própria, filtrando as determinações extra-escolares ou assimilando-as conforme suas necessidades e conveniências”. A maior parte de seu trabalho é dedicada a fazer uma análise da produção historiográfica hegemônica em relação à educação física, marcada por uma visão linear, um tanto mecânica, e por abstração e generalização excessivas. Mesmo que milite em defesa de uma análise da escola por dentro de suas particularidades e de suas determinações próprias, mais promete do que efetivamente faz. Também 6 artigos, dos 15 que citam Chervel, apresentam uma apropriação que Catani, Catani e Pereira (2001) caracterizam como do modo de trabalho. Alves (2006), por exemplo, imprime especial atenção aos conteúdos e finalidades da disciplina sociologia nos estudos secundários, levando em consideração a natureza das relações que esta mantém com outras disciplinas. A autora estrutura sua análise a partir de questionamentos que são caros ao pensamento de Chervel, tais como: “Qual a gênese da cadeira de sociologia nos estudos secundários em Sergipe? Com que finalidade esses estudos foram alocados no ensino secundário? Quais os conteúdos abordados

ao ministrar a cadeira? Como funcionou essa cadeira – professores, compêndios, avaliação?”. Ela afirma: “Partindo de tais indagações é possível investigar nas fontes documentais selecionadas a estrutura interna, o núcleo da disciplina, sua configuração original, enfim, a gênese, a finalidade e a função da sociologia nos estudos secundários em Sergipe” (Alves, 2006, p. 36). Outrossim, Galuch (2005), com base nas ideias das finalidades atribuídas à escola e às disciplinas escolares, procura compreender os debates que tiveram lugar no final do século XIX e início do XX, no que tange ao ensino de ciências e suas relações com o contexto social mais amplo. Apoiada nos ombros de Chervel, evita pensar que uma disciplina não é ensinada porque não aparece nos programas escolares ou porque não existem cátedras oficialmente com seu nome, e ainda sublinha o quanto mudanças no público que a escola atende provocam mudanças nas próprias disciplinas e nas finalidades que estas estão ao encaixo.

Considerações finais

É possível afirmar que, apesar da maior parte dos artigos selecionados contribuir com o avanço na produção de conhecimento sobre a história das disciplinas escolares, ainda são incipientes as investigações para a grande maioria das matérias escolares. Como foi visto, mesmo na disciplina que conta com um número superior de artigos publicados, a produção não alcança o limiar de uma dezena. Nesse sentido, podemos questionar o quanto a história das disciplinas escolares tem-se constituído em objeto privilegiado de análise historiográfica tanto dos pesquisadores situados no campo da história da educação, quanto daqueles que promovem suas pesquisas a partir do campo de “ensino de”. Não se pode deixar de reconhecer que, em praticamente 20 anos, o interesse restrito pela legislação e organização escolar, pelas demandas de escolarização ou pelo pensamento pedagógico, no âmbito da história da educação brasileira, vem sendo substituído por novos objetos. Dentre esses, parece

legítimo afirmar que o estudo das disciplinas escolares tem operado um importante deslocamento na forma como usualmente tem sido investigada a escola, seja pela sugestão de novas problemáticas, pela eleição de variadas fontes ou pelo diálogo produtivo que promove entre diferentes perspectivas teóricas. Todavia, como supõe nosso estudo, este potencial parece ainda passível de ser mais largamente explorado nas pesquisas brasileiras.

Apesar de o trabalho também sugerir um aumento discreto da produção neste campo, este aponta para desafios e lacunas que as pesquisas enfrentam. Primeiro, a utilização de fontes diversificadas pode ser encarada como um desses desafios, o que engendra o desenvolvimento de pesquisas de base voltadas para a localização, organização e catalogação de documentos variados que informem sobre a cotidianidade das escolas, como cadernos escolares, fotografias, planos de aula, diários de classe, avaliações, entre muitos outros. Segundo, o estudo dos diferentes períodos históricos também precisa ser ampliado. Terceiro, deve-se promover uma apropriação mais robusta da produção teórico-metodológica dos autores que contribuem com valiosas reflexões no campo, como Goodson, Chervel e Julia. Isso passa, em parte, pelo enfrentamento dos desafios teórico-metodológicos que envolvem pesquisas interessadas em promover uma mediação entre dispositivos normativos de ordem macropolítica e sociológica e as ações desenvolvidas no contexto da escola brasileira, especificamente. Por fim, como sugere Goodson (1997), suponho ser necessário, ainda, investir em um exame da relação entre o conteúdo, forma da disciplina escolar e suas finalidades, conjugado com a análise das questões que dizem respeito à prática e aos processos escolares. Estes são apenas alguns dois desafios que as conclusões deste trabalho sugerem para os interessados nesta temática.

Anexo

Tabela 1 – Disciplinas investigadas

| Tema investigado | Disciplina investigada | Total de artigos |
|------------------------------------|-------------------------------|-------------------------|
| História das disciplinas escolares | Educação física | 08 |
| | História | 03 |
| | Ciências | 01 |
| | Língua Portuguesa | 01 |
| | Matemática | 01 |
| | Química | 01 |
| | Sociologia | 01 |
| História das disciplinas | História da educação | 01 |
| | Biologia Educacional | 01 |
| | Didática da História | 01 |
| | Ensino primário | 01 |
| Discussão teórica acerca da HDE | | 02 |
| | | 23 |

Artigos consultados

ALVES, E. M. S. Aspectos históricos da cadeira de sociologia nos estudos secundários (1892-1925). *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 1. Aracaju: Editora da UFS, p. 31- 52, 2006.

ARAÚJO NETO, Waldmir Nascimento de; SANTOS, Joana Mara. História da química e sua apropriação pelo currículo escrito – A noção de valência nos livros didáticos de química. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 1, n. 3, p. 74-85, 2001.

CHAVES, Miriam. Um estudo sobre a cultura escolar no Rio de Janeiro dos anos de 1930 pelas lições de história. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 11, p. 71-100, 2006.

FERREIRA, António Gomes. O ensino da educação física em Portugal durante o Estado Novo. *Perspectiva*, v. 22, Número Especial. Florianópolis, p. 197-224, jul./dez. 2004.

GALUCH, Maria Terezinha Bellanda. Sobre as finalidades das disciplinas escolares: o ensino de ciências na escola pública do século XIX. *Revista HISTEDBR on-line*, n. 17. Campinas, p. 24-32, mar. 2005.

JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da Cunha. Organização e cotidiano escolar da “Gymnastica”: uma história no Imperial Collegio de Pedro Segundo. *Perspectiva*, v. 22, Número Especial. Florianópolis, p. 163-195, jul./dez. 2004.

_____. Corpo, educação física e o trabalho no capitalismo Industrial (1860-1920). *Revista HISTEDBR on-line*, n. 25. Campinas, p. 54-66, mar. 2007.

_____. Da instrução à educação do corpo: o caráter público da educação física e a luta pela modernização do Brasil no século XIX (1880-1915). *Educar em Revista*, América do Sul, n. 25, p. 237-255, 2005.

JÚNIOR, Marcílio Souza; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 3. São Paulo, p. 391-408, set./dez. 2005.

MARTINS, C. O ensino de história no Paraná, na década de setenta: práticas de professores. *Educar em Revista*, América do Sul, n. 17, p. 1-18, 2004.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda. Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): história e historiografia. *Educação e Pesquisa*, v. 28, n. 1. São Paulo, p. 51-75, jan./jun. 2002.

PESANHA, Eurize Caldas; DANIEL, Maria Emília Borges; MENEGAZZO, Maria Adélia. Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa. *Revista Brasileira de Educação*, n. 27, p. 57-69, set./dez. 2004.

ROCHA, José Lourenço. Debates sobre o ensino da matemática na década de 1930. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 9, p. 199-230, 2005.

SÁ, Nívea Vasconcelos de Almeida. A disciplina história da educação no curso de pedagogia da Uniso: uma história em três tempos. *Revista HISTEDBR on-line*, n. 21. Campinas, p. 74- 88, mar. 2006.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Estado e construção do código disciplinar da didática da história. *Perspectiva*, v. 24, n. 2, jul./dez. 2006.

SOUZA, Rosa Fátima. Inovação educacional no século XIX: a construção do currículo da escola primária no Brasil. *Cadernos CEDES*, ano XX, n. 51, nov. 2000.

_____. A militarização da infância: expressões do nacionalismo na cultura brasileira. *Cadernos CEDES*, ano XX, n. 52, nov. 2000.

TOLEDO, Maria aparecida Leopoldino Tursi. A disciplina de história no Império brasileiro. *Revista HISTEDBR on-line*, n. 17. Campinas, p. 1-10, mar. 2005.

VAGO, Tarcísio Mauro. Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola. *Cadernos CEDES*, ano XIX, n. 48, ago. 1999.

_____. Cultura escolar, cultivo de corpos: educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920). *Educar em Revista*, América do Sul, n. 16, p. 121-135, 2004.

_____. Educação física na *Revista do Ensino* de Minas Gerais (1925-1935): organizar o ensino, formar o professorado. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 11, p. 102-134, 2006.

VENTURI, Ioná Vieira Guimarães; JÚNIOR, Décio Gatti. A história do ensino de língua portuguesa nos livros didáticos brasileiros em dois tempos: a obra de Hermínio Sargentim (1974 e 1999). *Revista HISTEDBR on-line*, n. 15. Campinas, set. 2004.

VIVIANI, Luciana Maria. Formação de professoras e Escolas Normais paulistas: um estudo da disciplina biologia educacional. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 2. São Paulo, p. 201-213, maio/ago. 2005.

Referências bibliográficas

CATANI, Afrânio Mendes; CATANI, Denice Bárbara; PEREIRA, Gilson R. de M. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. *Revista Brasileira de Educação*, n. 17, p. 63-85, maio-ago. 2001.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1988.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, n. 2. Porto Alegre, p. 177-229, 1990.

FERREIRA, Márcia Serra. *História da disciplina escolar ciências no Colégio Pedro II (1960-1980)*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

FORQUIN, Jean-Claude. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. *Teoria & Educação* – Discurso pedagógico, cultura e poder, n. 5. Porto Alegre: Pannonica Editora, 1992.

_____. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GOODSON, Ivor. Tornando-se uma matéria acadêmica: padrões de explicação e evolução. *Teoria & Educação*, n. 2. Porto Alegre, p. 177-229, 1990.

_____. *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. *A construção social do currículo*. Lisboa: EDUCA.Currículo, 1997.

_____. Para além do monólito disciplinar: tradições e subculturas. In: GOODSON, I. F. *O currículo em mudança*. Estudos na construção social do currículo. Porto: Porto Editora, 2001.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, n.1, jan./jun. 2001

_____. Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: *Disciplinas e integração curricular: histórias e políticas*. DP&A editora, 2002.

LOPES, Alice Casimiro. *Conhecimento escolar: ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

MONTEIRO, Ana Maria. Professores: entre saberes e práticas. *Educação & Sociedade*, v. 22, n. 74. Campinas, p. 1-15, abr. 2001.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, v. 6, n. 19. Curitiba, p. 37-50, set./dez. 2006.

SILVA, Tomas Tadeu. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Endereço para correspondência:

Mariana Cassab

Rua Conde de Avelar, 50/202

Rio de Janeiro – RJ

CEP 22245-030

E-mail: marianacassab@yahoo.com.br

Recebido em: 1 jul. 2008

Aprovado em: 15 dez. 2009